



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026

RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



AADT
ASSOCIAÇÃO ALAGOANA
DE DOENÇAS DO TÓRAX

ORGANIZAÇÃO:



SEPSE EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: DESFECHOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

CABRAL; Gabrielle da Costa¹, OLIVEIRA; Laryssa Rosy Santos², SANTOS; Anne Kelly Felix Santos³, SANTOS; Gabriel Capitulino Araújo⁴, LIMA; Maria Luíza Sá⁵, JÚNIOR; José Valmir Falcão da Costa⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão é uma patologia de certo déficit prognóstico, que se dá devido aos seus sintomas inespecíficos e o alto custo dos métodos de rastreamento, os quais dificultam o diagnóstico precoce dos pacientes. Dentre os métodos de tratamento estão a terapia alvo, a quimioterapia e a imunoterapia, no entanto a taxa de sobrevida em 5 anos para pacientes com câncer de pulmão fica abaixo de 15%. Somados à imunossupressão causada pela biologia tumoral está a que se ocasiona pelos tratamentos quimioterápico e imunoterápico, cujo desfecho converge em maiores riscos de complicações graves, como o desenvolvimento de sepse e a mortalidade. Nesse sentido, há relevância em investigar a eficácia de biomarcadores preditivos, a exemplo da Procalcitonina (PCT) e do Índice de Inflamação de Câncer de Pulmão Avançado (ALI), a fim de corroborar com desfechos e sobrevidas mais favoráveis em pacientes pulmonares oncológicos. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas que relacionam câncer de pulmão e sepse e suas implicações clínicas. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed e Science Direct utilizando os descritores “sepsis”, “lung cancer”, “clinical outcomes” e “mortality”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos de 2015 a 2026 realizados em pacientes adultos. Durante a revisão, foram selecionados 27,8% dos estudos que correspondiam aos critérios de elegibilidade, os quais foram analisados de forma descritivo-analítica, com síntese temática dos achados. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados demonstram que a sepse em pacientes com câncer de pulmão está associada a piores desfechos clínicos, maior mortalidade e maior complexidade assistencial. Entre os eventos adversos graves no câncer de pulmão avançado, a sepse destacou-se pelo elevado impacto hospitalar e pela alta frequência de internação. Além da infecção, a resposta inflamatória exacerbada, o pior estado nutricional e as disfunções sistêmicas parecem contribuir para o prognóstico desfavorável. Outro aspecto relevante é que biomarcadores como a procalcitonina podem elevar mesmo na ausência de infecção bacteriana comprovada em pacientes com doença avançada e metastática, o que dificulta o diagnóstico diferencial e exige interpretação clínica criteriosa. Ademais, a doença avançada e os tratamentos antineoplásicos podem aumentar a vulnerabilidade imunológica, favorecendo infecções graves e agravando

¹ UFAL ARAPIRACA, gabrielle.cabral@arapiraca.ufal.br

² UFAL ARAPIRACA, laryssa.rosy@arapiraca.ufal.br

³ UFAL ARAPIRACA, anne.santos@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL ARAPIRACA, gabriel.araujo@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL ARAPIRACA, maria.lima11@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL ARAPIRACA, jose.falcao@arapiraca.ufal.br

o quadro séptico. Conclusão: A sepse representa uma complicação de grande relevância no câncer de pulmão, por estar associada a pior prognóstico e maior risco de mortalidade. A análise dos estudos evidencia que a vulnerabilidade desses pacientes não depende apenas da infecção, mas também da interação entre imunossupressão, inflamação sistêmica e estado nutricional, fatores que agravam a evolução clínica. Nesse contexto, a identificação precoce de sinais de gravidade e o uso criterioso de biomarcadores, como procalcitonina e ALI, podem contribuir para uma avaliação prognóstica e condutas mais precisas. Assim, compreender a relação entre sepse e câncer de pulmão é fundamental para determinar o manejo clínico, reduzir complicações e favorecer desfechos mais seguros e favoráveis nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse, Câncer de pulmão, Desfecho clínico, Mortalidade

¹ UFAL ARAPIRACA, gabrielle.cabral@arapiraca.ufal.br

² UFAL ARAPIRACA, laryssa.rosy@arapiraca.ufal.br

³ UFAL ARAPIRACA, anne.santos@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL ARAPIRACA, gabriel.araujo@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL ARAPIRACA, maria.lima11@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL ARAPIRACA, jose.falcao@arapiraca.ufal.br